

Mário, Sábado

[*Mário, Sábado*]

Marcos Antonio de Moraes¹



MORAES, Marcos Antonio de. Mário, Sábado. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 68, p. 266-272, dez. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi68p266-272>

¹ Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

Ao receber poemas de *Lira Paulistana*, ainda inéditos, que lhe foram entregues por Sábato Magaldi, a pedido de Mário de Andrade, a escritora mineira Henriqueta Lisboa compõe, na carta ao amigo paulistano, em 22 de outubro de 1944, o perfil intelectual do jovem que batera à sua porta em Belo Horizonte: “Esse que veio à minha casa e tem dezessete anos já devorou todo ou quase todo o Gide!”².

Mário de Andrade foi apresentado a Sábato Magaldi em meados de setembro desse mesmo ano, em sua quarta viagem à capital mineira, que, em 1924, lhe inspirara os versos de “Noturno de Belo Horizonte”. Pretendia ir “pra abraçar e conversar amigos”³, como os que fizera em novembro de 1939, entre eles, Murilo Rubião, João Etienne Filho e Otávio Dias Leite. Descompromissado, viajava por conta própria; avisou a Otávio: não desejava “anúncio no jornal, nem aproximação com personagens oficiais nem entrevista (vá à merda!)”⁴. Tencionava ver de perto “essa maravilha”, a Pampulha⁵, com o “Iate Clube, Sala de Baile, Cassino, a igreja quase terminada, e em andamento o Grande Hotel. Tudo da arquitetura mais moderna do mundo”⁶.

Os dias vividos em Belo Horizonte, entre moços, são lembrados em carta a Paulo Duarte, em 30 de setembro, em que reitera a sua percepção da “inteligência mineira” como “a mais completa e harmoniosa do Brasil”⁷. Desenha o espectro do grupo que o acolhera calorosamente, incitando nele gestos de solidariedade:

2 Carta de Henriqueta Lisboa a Mário de Andrade, 22 out. 1944. SOUZA, Eneida Maria de (Organização, introdução e notas); PALU, Pe. Lauro (Notas); BARSALINI, Maria Sílvia Ianni (Estabelecimento de texto das cartas). *Correspondência Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa*. São Paulo: Edusp/IEB/Peirópolis, 2010, p. 301.

3 Carta a Otávio Dias Leite, 13 ago. 1944. MORAES, Marcos Antonio (Organização, introdução e notas). *Mário, Otávio – cartas de Mário de Andrade a Otávio Dias Leite (1936-1944)*. São Paulo, IEB/USP-Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes-Imprensa Oficial, 2006, p. 100-101.

4 *Ibidem*, p. 101.

5 *Ibidem*.

6 Carta a Paulo Duarte, 30 set. 1944. DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Prefeitura do Município de São Paulo/Secretaria Municipal de Cultura, 1985, p. 280.

7 *Ibidem*, p. 280.



Entre atores renomados, Sábato tomou posse, em 1995, da cadeira n. 24 da Academia Brasileira de Letras

Encontrei lá um grupo de novos extraordinário [...]. Tive que cortar um doze danado, tantas perguntas, e tantas preocupações graves e nobres, eu me fazendo participante de tudo, e... foi assim como se eu tivesse me esquecido de mim, inteiramente entregue ao estudo e ajuda daqueles espíritos graves e torturados pelo mundo. Sim, foi maravilhoso, não tem dúvida, uma vida densa e intensa da manhã à noite, ou melhor, madrugada, por quinze dias⁸.

De volta à rua Lopes Chaves, 546, permaneceu em Mário de Andrade a “preocupação com aquela gatinha”⁹ querida e, como “professor”, sentia a “necessidade de lhes dizer certas coisas mais duras a respeito deles mesmos, de dar coragem para eles se retemperarem em maior firmeza”¹⁰. A atuação engajada do escritor modernista, em tempos de conflito mundial e de autoritarismo do Estado Novo, passava a exigir dos intelectuais posturas incisivas, inconformistas. Os versos de *Lira paulistana*, ciculando na mãos dos moços mineiros, traziam o germe político. De modo ambivalente, contudo, ressentia-se de que esses rapazes não pudessem viver despreocupados da realidade social, como ele próprio, em sua juventude.

Ao escrever, em primeiro lugar a Otto Lara Resende, em 24 de setembro, uma semana depois de sua chegada, Mário fixa um retrato abrangente das gerações que se sucediam, instituindo vínculos. Traz à memória os nomes de Hélio Pelegrino, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Wilson Figueiredo (o “Figueiró”), Emílio Moura,

8 Ibidem, 280..

9 Ibidem, p. 281

10 Ibidem.



os irmãos José Geraldo e José Renato Santos Vieira, Alphonsus de Guimarães Filho, Murilo Rubião e Sábato Magaldi:

[...] vocês formam um grupo extraordinário dentre os grupos de moços que conheço no Brasil. Falo exatamente do que me pareceu ser o grupo, você, o Hélio, o Paulo, o Fernando, não sei até que ponto do Figueiró, e com a presença perfeita, a antepresença do Emílio. Os outros são muito moços, sensivelmente “outra geração”, menos na idade que pelo deslumbramento em que ainda vivem no aprendizado da vida, o Sábato, o Frederico, Geraldo, Renato etc. E há também os outros, como um Alphonsus, por exemplo, que são, em relação ao grupo, distantes. E há o Murilo¹¹.

Do estudioso Sábato, que tanto impressionou Henriqueta Lisboa, Mário trouxe consigo “versos” para comentar, como parece sugerir a carta a ele remetida em 3 de outubro. A verve criativa do rapaz ainda se espraiava na prosa de ficção. O criador de *Macunaíma*, escrevendo a Hélio Pelegrino, em 22 de novembro, coloca em pauta o julgamento negativo do destinatário acerca de um “conto” de autoria de Magaldi, que considerava “pura gratuidade [...] política”¹² e portanto infecundo na luta contra os donos da vida. Mário sai em defesa do autor: “Que mal há que ele exerça suas armas intelectuais e prepare sua técnica futura de escritor em contos gratuitos, e mesmo experimente isso pela publicação?”¹³. Nessa formulação, aparentemente contraditória em relação ao pensamento político de Mário de Andrade, avesso a “gratuidades”, vislumbra-se um procedimento pedagógico que prevê etapas, entre as quais a plena conquista da expressão, a partir do qual o criador passaria a exigir, cada vez mais, uma consciência crítica de si e, assim, tomar a sua arte como desassossegado exercício de participação social.

Mário de Andrade, no final de 1944, esforçava-se por superar o abatimento (“estado de gaveta”), confessado na carta a Sábato, mergulhando em suas múltiplas atividades, a correspondência uma delas. Refere-se à sua atuação (engajada) na coluna Mundo Musical, na *Folha da Manhã*, de São Paulo, e à escrita da monografia sobre o padre Jesuíno de Monte Carmelo, pesquisa devida ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), do qual, em 1936, vale lembrar, fora o autor do anteprojeto.

O diálogo com Sábato – o “Babá” dos amigos mais próximos – estava aberto, Mário de Andrade oferecendo a ele seus versos ainda em manuscritos, tornando-o um privilegiado agente de difusão de seus escritos, e com ele partilhando o impulso criativo que, a 30 de novembro, o levaria à escritura de “A meditação sobre o Tietê”, o seu testamento poético. Com a morte de Mário, em 25 de fevereiro de 1945, as parcas interromperiam uma auspiciosa correspondência que mal se iniciava.

11 Carta Aberta/De Mário para Otto. Carta de Mário de Andrade a Otto Lara Resende, São Paulo, 24 set. 1944. *Serrote*, n. 1, São Paulo, mar. 2009, p. 216. Disponível em: <www.revistaserrote.com.br/2011/06/de-mario-para-otto>. Acesso em: 13 nov. 2017.

12 Carta de Mário de Andrade a Hélio Pelegrino, 22 nov. 1944. Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

13 *Ibidem*.

São Paulo, 3 de outubro de 1944.

Meu caro Sábado, ou melhor, meu querido Babá, que fica mais autêntico.

Lhe escrevo às pressas. Custou, mas aqui vai enfim a *Lira Paulistana* tal como está atualmente. Lhe peço, depois de tirar os que faltam pra sua coletânea, me fazer mais o favor de entregar a coleção que vai aqui a Henriqueta Lisboa. Ela ainda não conhece nada e é uma ingratidão minha.

Andei meio atrapalhado depois que cheguei daí, preocupado e em estado “de gaveta” como se diz aqui e não sei se vocês conhecem. Engavetado. Mas acho que já passou. Pelo menos desde hoje me sinto trabalhando normalmente e no domingo, dia 1, já consegui escrever um artigo menos péssimo.

Ainda não principiei lendo os versos que trouxe comigo. Ontem aliás recebi carta do Geraldo, conte a ele quando o encontrar que só agora, mais sossegado, vou me ocupar com as encomendas que trouxe daí. Por esta semana toda decerto lerei as poesias do Figueiró e do Otávio Dias Leite. E ao Geraldo mandarei uma bibliografia sobre Estética.

Não posso conversar muito. É cedo, 8 da manhã. E agora vou me chafurdar em pleno séc. XVIII, nas ondas turvas e fugitivas de um pintor-padre danado de curioso e apaixonante mesmo.

Lembrança muito sentida a todos daí e guarde este abraço amigo do

Mário de Andrade.

Talvez convenha você não costurar já a sua *Lira*, espere mais uns dois meses. Tenho que raciocinar¹⁴ e rever isso. E talvez ajunte, se vier, mais um poema que estou engatilhando sobre o rio Tietê. Ciao. M.

Carta datada: “S. Paulo, 3-X-44”, autógrafo a tinta preta; papel branco; 1 folha; 29 x 21 cm; rasgamentos nas bordas. Acervo Sábado Magaldi. A transcrição da mensagem pautou-se pela norma ortográfica vigente, desconsiderando a forma “d’aí”, “prã”.

14 No manuscrito: “racionar”.

SOBRE O AUTOR

MARCOS ANTONIO DE MORAES é professor de Literatura Brasileira do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) e organizador de *Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Cartas, 1924-1944* (2010).
E-mail: mamoraes@usp.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO-Museu de Literatura Brasileira, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.
- CARTA ABERTA/De Mário para Otto. Carta de Mário de Andrade a Otto Lara Resende, São Paulo, 24 set. 1944. *Serrote*, n. 1, São Paulo, mar. 2009, p. 216. Disponível em: <www.revistaserrote.com.br/2011/06/de-mario-para-otto>. Acesso em: 13 nov. 2017.
- DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura, 1985.
- MORAES, Marcos Antonio (Organização, introdução e notas). *Mário, Otávio: Cartas de Mário de Andrade a Otávio Dias Leite (1936-1944)*. São Paulo, IEB/USP-Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes-Imprensa Oficial, 2006.
- SOUZA, Eneida Maria de (Organização, introdução e notas); PALU, Pe. Lauro (Notas); BARSALINI, Maria Sílvia Ianni (Estabelecimento de texto das cartas). *Correspondência Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa*. São Paulo: Edusp/IEB/Peirópolis, 2010.